

EUROPA

Europa social *versus* Globalização

Segundo um estudo elaborado pelo *Center for European Policy Studies* (CEPS) é necessário modernizar as políticas sociais e investir nos recursos humanos para que a União Europeia possa aproveitar as oportunidades proporcionadas pela globalização. Se é certo que o modelo social europeu é nos dias de hoje mais válido do que nunca, também é certo que necessita de ser adaptado de forma a dar respostas aos desafios colocados pela globalização.

Para tal é fundamental que a União Europeia, assim como todos os seus Estados-Membros adoptem uma série de políticas, nomeadamente:

1. Capacitação da economia para a concorrência, através do investimento em actividades orientadas para o futuro, bem como da adaptação aos desafios colocados pelas alterações climáticas, pelo envelhecimento e pelas novas fontes de concorrência;
2. Facilitação do ajustamento, reconhecendo que a globalização exigirá mudanças económicas e sociais que terão custos e obrigarão a uma reafecção dos recursos;
3. Aperfeiçoamento da governação socioeconómica, a fim de facilitar as referidas mudanças através da acção conjunta da UE e dos Estados-Membros.



O estudo em

http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/main_studies_on_ss_en.htm

Crise alimentar mundial

Numa entrevista dada aquando da sua reunião com a comissão parlamentar europeia do Desenvolvimento, o conselheiro especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, Jeffrey Sachs, afirma que é importante “aumentar a produção de alimentos nos países pobres” de forma a não pôr em causa os objectivos do Milénio. Jeffrey Sachs acredita “que para ultrapassar esta crise é necessário financiar a oferta nos países pobres, para

aumentar a produção e baixar os preços, o que poderá ajudar a resolver a situação de emergência que se vive actualmente”.

Relativamente ao papel da Europa na resolução da crise do preço dos alimentos, Sachs diz que “a Europa pode financiar os países pobres para ajudar a aumentar a sua própria produção de alimentos”. Considera também que a crise alimentar poderá ser resolvida “através de programas governamentais”.



http://www.europarl.europa.eu/news/public/story_page/028-28263-128-05-19-903-20080505STO28114-2008-07-05-2008/default_pt.htm

Pobreza infantil afecta 19 milhões de crianças na UE

Dos 78 milhões de pessoas afectadas pela pobreza na UE, 19 milhões são crianças. "Um número inacreditável", referiu a eurodeputada Gabriele Zimmer, responsável pela elaboração de um relatório destinado a analisar as formas de combater a pobreza infantil. Numa audição pública realizada no Parlamento Europeu no dia 2 de Abril, peritos e eurodeputados analisaram e debateram as possíveis medidas a aplicar, tendo em vista a



erradicação de um problema que continua muito longe de estar resolvido.

Entre as **razões** invoca-

das pelos participantes na audição pública, organizada pela comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais, incluem-se a **precariedade do trabalho, a não obtenção de rendimentos familiares que permitam proporcionar uma infância decente aos filhos e a inexistência de incentivos financeiros e mecanismos de assistência social adequados.**

Tendo em consideração as dimensões e consequências desta realidade, "a pobreza infantil deve ser uma preocupação fundamental para os políticos europeus", referiu Dominic Richardson, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).



http://www.europarl.europa.eu/news/public/story_page/047-25411-091-03-14-908-20080401STO25410-2008-31-03-2008/default_pt.htm

Pela diversidade. Contra a discriminação

Em 2008, a campanha 'Pela diversidade. Contra a discriminação' continuará a sensibilizar contra a discriminação, dar a conhecer a legislação que existe para a combater, e promover os benefícios da diversidade em toda a União Europeia. O camião popular regressa em 2008. A digressão, cujo lançamento está programado para Junho, visitará dez Estados-Membros da União Europeia e reunirá empresas, ONG, músicos, artistas e o público em geral para debater questões relativas à discriminação e à

diversidade. O Prémio de Jornalismo de 2008 será lançado igualmente durante o Verão. É o terceiro ano que este prémio distingue os jornalistas da União Europeia que, com o seu trabalho, contribuem para uma melhor compreensão por parte do público, dos benefícios da diversidade e da luta contra a discriminação.

Para assinalar os últimos 5 anos das acções levadas a cabo pela campanha foi elaborada uma publicação, disponível em inglês, francês e alemão.



http://ec.europa.eu/employment_social/fundamental_rights/pdf/pubst/broch/5years08_en.pdf

Acesso das mulheres ciganas aos cuidados de saúde

A situação das comunidades ciganas em várias partes da Europa converteu-se num indicador do nosso desenvolvimento no domínio dos direitos fundamentais e da justiça social. O relatório da Agência Europeia para os Direitos Fundamentais, resultado de um seminário realizado em Setembro de 2003, demonstra a situação de privação das mulheres ciganas relativamente aos cuidados de saúde e o muito que há para fazer nesta área. Para além desta temática muitas outras são levantadas no relatório, tais como o emprego e o

ensino, demonstrando as dificuldades que estas comunidades passam para terem acesso a um emprego e à escola.

A desigualdade, a discriminação ou a exclusão por razões de ordem étnica ou status social não só são inaceitáveis em termos jurídicos, como em termos morais e social, afectando, inclusivamente, o desenvolvimento económico. Todos somos beneficiados quando "todos os membros da sociedade podem participar livremente e de forma igual".



http://fra.europa.eu/fra/index.php?fuseaction=content.dsp_cat_content&contentid=403231a31521f&catid=3fb38ad3e22bb&lang=EN

Agência de Consultoria Social

No passado dia 8 de Maio foi apresentada a Agência de Consultoria Social (ACS), uma associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, que tem como objectivo “**prestar serviços de consultoria social a organizações sociais sem fins lucrativos e contribuir para a sensibilização das necessidades e exigências da qualificação do sector social**”. Esta Agência tem como membros fundadores a Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, a União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Porto e a Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto).

A ACS procurará marcar uma diferença face a outras estruturas de consultoria que entram, cada vez mais, no sector das organizações sociais sem fins lucrativos. A estrutura da ACS é sustentada por uma parceria que agrega experiências e competências organizacionais diferentes e complementares, nomeadamente conhecimentos sobre o sector das organizações sem fins lucrativos, sobre a intervenção social, sobre a gestão e sobre a qualidade. É através da congregação destas diferentes competências que poderemos alcançar o nosso objectivo de **apoiar organizações em**

processos integrados de qualificação organizacional – processos de qualificação que estão em consonância não só com os requisitos da qualidade, mas também com os requisitos e com as especificidades destas organizações, da sua cultura institucional, das suas respostas sociais e do público com o qual trabalham.

Consideramos que os processos de qualificação devem ser efectivamente adaptados às características e às especificidades do sector, permitindo assim reforçar as suas virtudes e evitando o risco de uma descaracterização destas organizações e da sua cultura. Para tal, a REAPN sublinha a importância da ACS como uma estrutura capaz de proporcionar equipas de consultores sociais que conciliam essa diversidade de conhecimentos e competências.

A ACS consolida um dos objectivos do Projecto ACREDITAR (<http://www.acsocial.org/base.htm>), promovido pela Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal em parceria com a União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Porto e a Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto).

Guia de utilização para aplicação ao nível dos fundos estruturais

A Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) defende que os fundos estruturais são capazes de produzir um impacto significativo na luta contra a pobreza e a exclusão social. E, a definição de indicadores sociais é um instrumento determinante.

Para ir de encontro a esta convicção, o Grupo de

Trabalho dos Fundos Estruturais da EAPN elaborou um guia que será de interesse das ONG que integram as comissões de acompanhamento do Fundo Social Europeu e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.



http://www.reapn.org/documentos_visualizar.php?ID=81

Inquérito de satisfação REDITEIA

Para que possamos ir, cada vez mais, ao encontro das preferências dos nossos associados, elaboramos um inquérito de satisfação sobre a revista Rediteia. Relembramos e solicitamos o envio do mesmo, para o e-mail geral@reapn.org ou para o fax nº 225 403 250.



Uma Agenda para o progresso Social

Em carta enviada aos Comissários Europeus por ocasião da sua reunião de 30 de Abril último, consagrada à agenda social europeia, a Rede Europeia Anti-Pobreza incita a Comissão a dotar a União Europeia de uma agenda social dinâmica, que responda às suas realidades sociais, nomeadamente ao facto de 78 milhões de pessoas viverem em situação de pobreza, das quais 19 milhões têm um emprego.

A EAPN, juntamente com outros membros da Plataforma Social, acredita que para se construir uma verdadeira Europa Social é essencial passar-se do actual modelo dominante do "Crescimento e Emprego" para um paradigma baseado no "Desenvolvimento social e

sustentável", coerente com os valores e objectivos dos tratados da UE.

"Apesar da EAPN se congratular com o facto de a Comissão reconhecer a necessidade de todas as políticas contribuírem para os objectivos sociais, a EAPN insiste, no entanto, que deve existir uma intenção clara para obter esse resultado e não a intenção de subjugar os objectivos sociais aos objectivos da concorrência e do mercado interno", referiu Fintan Farrell, Director da EAPN.

Para Fintan Farrell *"A necessidade da existência de um pilar social distinto deve ser reconhecida."*



http://www.reapn.org/documentos_visualizar.php?ID=82

Crise alimentar mundial

A REAPN considera que para lutar contra a pobreza e diminuir o impacto do aumento dos produtos alimentares junto dos mais vulneráveis às situações de pobreza e exclusão social são necessárias também acções que permitam uma melhor distribuição dos recursos existentes, visando uma sociedade mais igualitária e mais solidária.

Algumas estratégias necessárias para ultrapassar a crise:

- Constituição de uma *Task Force* que tenha como missão estudar de forma séria a subida dos preços, o seu impacto económico e social;
- Aumento do salário mínimo nacional e das pensões sociais, de forma a compensar a subida dos preços;
- Reforço do papel das Plataformas Supra-concelhias na luta contra a pobreza e exclusão social;

- Maior compromisso do governo nacional e da utilização dos Fundos Estruturais na luta contra a pobreza e exclusão social. Continua a ser urgente a definição de um verdadeiro Programa Nacional de Combate à Pobreza com a participação da sociedade civil;
- Incentivos ao desenvolvimento rural.

Conjuntamente com a acção do governo, é importante que, a nível nacional, sejam desenvolvidas **respostas comuns e coordenadas da sociedade civil:**

- Observatório Dinâmico Nacional de Combate à Pobreza;
- Reforço do empenho e da capacidade de trabalho em rede das ONG;
- Fomento de um melhor trabalho em rede ao nível concelhio que permita garantir uma distribuição de alimentos mais eficaz.



Para conhecer melhor a posição da REAPN relativamente à crise dos alimentos consulte o **Em ANÁLISE 16** em www.reapn.org

Divulgação

Ano Europeu da Criatividade e Inovação

A Comissão Europeia propôs 2009 para Ano Europeu da Criatividade e Inovação

Divulgação e pedidos de informação

Para a divulgação e solicitação de documentação (todos os documentos mencionados no boletim estão disponíveis no GI) contactar:

Gabinete de Informação da REAPN Tel: 225 420 802 Fax: 225 403 250 Site: www.reapn.org E-mail: angelina.lopes@reapn.org